

João Marcos Kelbouscas - Solito Na Estância

Tom: E

m

Intro: Em Bm B B7
Em B7 B Em Am
Em B B7 Em

De madrugada na hora que eu me levanto

O galo canta e o vento lá fora bate

Meio cansado pra enfrentar a lida do dia

Devagarito eu vou levantando do catre

Vou pro galpão e faço um fogo sem demora

E nessa hora é que a saudade me bate

Então converso com meus ?cusco? companheiros

Que são parceiros na hora d?eu tomar mate

[Refrão]

Fico pensando o que será daqui pra diante?

De Sol a Sol vou seguindo o meu caminho

Chapéu tapeado lidando dentro da estância

Tenho esperança mas cada vez mais sozinho

Fico pensando o que será daqui pra diante?

De Sol a Sol vou seguindo o meu caminho

Chapéu tapeado lidando dentro da estância

Tenho esperança mas cada vez mais sozinho

Nossas estâncias co?a falta de companheiros

Não ter um índio que saiba carnear uma vaca

Tosar um consumo e encerrar um zebu matreiro

Que atire o laço e saiba lidar co?a faca

Chegue na forma e não refugue cavalo

E encilhe e ande num maleva caborteiro

Faz que se assusta e dá um coice nas ?espora?

E sem demora sai se enredando no reio

[Refrão]

Fico pensando o que será daqui pra diante?

De Sol a Sol vou seguindo o meu caminho

Chapéu tapeado lidando dentro da estância

Tenho esperança mas cada vez mais sozinho

Fico pensando o que será daqui pra diante?

De Sol a Sol vou seguindo o meu caminho

Chapéu tapeado lidando dentro da estância

Tenho esperança mas cada vez mais sozinho

Acordes

